



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	1

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 11ª Reunião Extraordinária da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da Câmara Legislativa do Distrito Federal, com a presença dos Deputados Wasny de Roure, Benedito Domingos e Agaciel Maia, destinada à realização da audiência pública para arguir o Sr. Abdon Henrique de Araújo, indicado pelo Governador do Distrito Federal para ocupar o cargo de Presidente do Banco Regional de Brasília – BRB.

A presente audiência pública decorre da exigência expressa no inciso II do art. 227 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal e terá o seguinte rito:

1 – A fala do indicado para ocupar o cargo do Presidente do BRB, o Sr. Abdon Henrique de Araújo, pelo prazo de trinta minutos.

2 – A sabatina do indicado será realizada inicialmente pelos Parlamentares titulares da CEOF, que farão perguntas em bloco de três por parlamentar. Esgotadas as perguntas dos titulares desta comissão, os suplentes poderão fazer perguntas e, após os demais Parlamentares presentes, poderão fazer os seus questionamentos.

3 – Concluída a fase da sabatina, este relator proferirá o seu parecer, que será submetido à votação desta comissão.

Eu gostaria agora de convidar o Dr. Abdon para fazer parte da nossa Mesa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, eu gostaria de registrar a presença nesta oitiva da Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio, que vem enriquecer e contribuir no processo da inquirição à proposta do Sr. Governador.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Vamos fazer o registro da nossa competente, experiente e brilhante Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio, que muito tem nos ensinado na Câmara Legislativa.

Eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Abdon Henrique de Araújo pelo prazo de trinta minutos.

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Bom dia a todos.

Deputado Agaciel Maia, Presidente desta comissão; Deputado Wasny de Roure; Deputado Benedito Domingos; nossa Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio, minhas senhoras e meus senhores.

Quis Deus, mais uma vez, colocar-me nesse desafio. Antes de qualquer coisa, eu gostaria de falar da minha vida para os senhores. Sou cearense e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	2

paraibano. Paraibano de fato e cearense de direito. Digo isso porque nasci na divisa do Estado da Paraíba com o do Ceará e, como o lugarejo mais próximo que tinha cartório ficava no Ceará, meu pai me registrou no Ceará, o que muito me honra, como cearense ou como paraibano.

Vim para Brasília muito jovem e aqui vim trabalhar. Meu primeiro emprego foi numa loja de calçados, aqui na 306. Comecei nessa sapataria e, em vez de procurar vender, logo de início, os sapatos, eu, diferentemente dos outros balconistas, cuidei de conhecer o estoque da loja, de conhecer os materiais, porque eu não entendia muito do ramo. Em três meses, eu fui promovido a gerente da melhor loja de calçados de Brasília, que era dessa rede, a Feiticeira Calçados, loja que atendia a elite de Brasília.

Oito meses depois, foi inaugurada a Galeria Irará, que era a maior loja de calçados de Brasília, e eu fui gerenciar também essa loja. Inaugurei essa loja.

Três anos depois, pelo conhecimento que eu tinha com os representantes das empresas calçadistas, ganhei a simpatia e o crédito dessas pessoas e abri a minha primeira loja em Taguatinga. Depois abri mais uma, mais uma, mais uma. Abri uma rede de lojas e assim comecei a minha vida aqui em Brasília.

Depois veio a TV em cores, e eu vislumbrei, à época, que era importante eu entrar nesse segmento, porque era um segmento novo de tecnologia, e eu já antevia que poderia ser um filão para que eu pudesse ganhar algum dinheiro. E abri uma rede de lojas de atendimento. Fui autorizado Philips durante muitos anos. Em consequência disso, comecei a participar da política classista. Fui diretor da Associação Comercial – diga-se de passagem, sob a liderança do grande líder que sempre foi do meio empresarial de Brasília, Deputado Benedito Domingos.

Depois me tornei Presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, onde lutamos e aprendemos muito com os anseios, os desejos da classe empresarial de Brasília, sempre lutando em prol do desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

Por conta disso, a política partidária começa a tomar conta da gente. Eu fui Presidente de vários partidos, e por isso o Governador Cristovam, à época em que foi eleito, convidou-me e honrou-me para ser Administrador do Lago Sul.

No Lago Sul, nós desenvolvemos um trabalho – acredito – muito bom. Apresentamos ao Governador Cristovam um projeto que na época as pessoas consideravam um pouco mirabolante: o Pontão do Lago Sul. Felizmente, teve a sensibilidade do Governador, e aquilo que eu já falava lá atrás, em 1996, que seria um dos pontos mais visitados em Brasília, no futuro, naquela época, tornou-se realidade. Por conta disso, para sair o Pontão do Lago Sul, a comunidade exigiu a terceira ponte e eu fiz, lá, a primeira audiência pública da terceira ponte de Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	3

Construímos a sede da Administração Regional; construímos o Batalhão de Polícia do Lago Sul – por incrível que pareça, o Lago Sul tinha um batalhão, mas ficava aqui, no Plano Piloto; para o Pelotão Lacustre, que estava em um lote de favor, construímos a sua sede, equipando-a com barcos; demos início às primeiras redes de esgoto. Tudo isso sob a batuta da nossa querida e sempre eterna Vice-Governadora Arlete Sampaio, que estava à época como Vice-Governadora e nos ajudou muito, até no convencimento das autoridades, para que esses projetos fossem implantados e se tornassem realidade.

Depois, com alguns problemas em Taguatinga, porque quatro ou cinco administradores já tinham passado por lá, o Governador me pediu que fosse para Taguatinga ver se dava uma apaziguada e, lá, também, desenvolvemos um trabalho profícuo, principalmente, com aquelas comunidades carentes do Areal e em alguns parques da cidade e alguns postos de saúde. Até me deu uma sessão nostalgia, outro dia, porque estive no posto de saúde que inauguramos na época. Graças a Deus, foi uma passagem muito boa por Taguatinga.

Agora, no Governo Agnelo, fui convidado para administrar o Lago Sul e, logo em seguida, colocou-me esse novo desafio na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, uma secretaria que pegamos um pouco descredibilizada nas páginas de jornais, na parte policial, com CPIs aqui, na Câmara. E, graças a Deus, depois de um curto tempo, nós fizemos com que a secretaria voltasse a ganhar, novamente, a credibilidade da classe empresarial de Brasília. E a primeira coisa que fizemos foi motivar os funcionários de carreira daquela secretaria para que eles trabalhassem com compromisso, para que novamente voltassem a ter orgulho de trabalhar na Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Deixamos lá alguns projetos importantes, como a cidade aeroportuária, um centro financeiro, o centro de lazer, enfim, uns quatro projetos importantes para o desenvolvimento econômico de Brasília. E agora, pensando que eu já ia dar uma descansada, o Governador Agnelo convidou-me para essa empreitada. Estou aqui com os senhores para que confirmem ou não o meu nome.

Quero dizer aos senhores que tenho a intenção de fazer o mesmo que fiz com as minhas empresas e em tudo aquilo de que participei, motivando equipe. Eu me considero um motivador de equipe. Eu sei e todos sabem que o BRB é um banco que tem um quadro funcional de excelente qualidade e tenho certeza de que essa equipe motivada fará a diferença aqui, em Brasília, no sistema financeiro, no sistema bancário.

O meu compromisso é com os colaboradores do banco também, porque são pessoas de elevada competência técnica, comprometidas com o futuro da empresa, com as conquistas constantes do acordo coletivo – meu compromisso também – de 2012, 2013, obtido pelos funcionários, a continuidade dos projetos exitosos, iniciados



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	4

nas gestões anteriores, com as diretrizes do Governo do Distrito Federal, e para fortalecer o banco com o instrumento das políticas de desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

A experiência como empresário e como administrador público à frente das Administrações Regionais de Taguatinga e Lago Sul e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico acho que me credencia para conduzir o Banco de Brasília.

A crise financeira provocou o encolhimento das principais economias do mundo, com consequente redução de liquidez mundial. Essa redução da oferta de crédito acabou por exacerbar os efeitos da crise com o aumento do desemprego e fechamento de várias empresas em diversos países.

Os efeitos da crise no Brasil, apesar de presentes, foram bem menores que no resto do mundo. Por determinação do Presidente Lula, os bancos estatais se empenharam em manter a oferta de crédito em nível suficiente para evitar maiores estragos na economia brasileira, uma decisão que se mostrou acertada. Além disso, o Banco Central do Brasil promoveu sistemática redução na taxa básica de juros, Selic, mantendo sob controle a estabilidade de preços e a inflação dentro da meta.

O cenário econômico aponta para a redução nas taxas de juros bancárias, o que reforça a necessidade de as instituições financeiras serem eficientes, isto é, oferta de crédito aos setores que dinamizam a economia.

Os efeitos da crise no Distrito Federal foram menores, dadas as características de uma economia local tipicamente sustentada por servidores públicos. No entanto, importantes projetos de investimentos que não tiveram participação do setor público precisaram ser adiados. A base de clientes majoritariamente formada por servidores públicos, sobretudo do GDF, isso é positivo, pois permite o diagnóstico perene sobre o perfil de sua clientela. A consequência dessa característica é uma carteira de crédito com elevada participação do segmento de pessoa física, sobretudo créditos consignados com baixo risco.

Observo que o segmento de crédito às pessoas jurídicas, a despeito de significativo crescimento recente, ainda tem baixa participação no total da carteira de créditos no banco.

Manter a força da carteira de crédito para pessoa física num ambiente de redução nas taxas de juros ao tomador final, com foco na ampliação da base de clientes. Para isso é necessário tomar medidas que mitiguem o impacto do *spread* bancário melhorando, por exemplo, o perfil de risco de crédito dos clientes e a eficiência operacional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	5

Modernizar o parque tecnológico do banco é prioritário. Prospectar novos negócios que aumentem a competitividade do banco. Nosso objetivo também é ampliar a oferta de crédito com recursos próprios e de recursos governamentais voltados para atividade produtiva.

Aumentar a participação do banco no repasse dos recursos do FCO e trazer para o BRB a gestão do FDCO. Lutar para isso.

Identificar as necessidades dos empreendedores para customizar produtos que atendam a sua demanda por crédito.

Ampliar e reforçar as parcerias com órgãos e instituições fomentadoras do desenvolvimento econômico e expandir a base de clientes de pessoas jurídicas.

Srs. Deputados, senhoras e senhores, não pretendo aqui mostrar uma falsa impressão de que sou doutor em economia, de que entendo profundamente sobre sistema financeiro e de que vou dar aulas de direção de bancos, mas quero dizer aos senhores que, com minha experiência de vida junto às minhas empresas e por tudo aquilo que fiz em minha vida, considero-me tranquilo, se a mim for dada a oportunidade, pelos senhores, de dirigir o Banco de Brasília, este banco que muito nos orgulha, que tem feito muito pelo Distrito Federal e que tem cumprido, de certa forma, o seu objetivo inicial de promover o desenvolvimento econômico de Brasília. Eu ficarei muito honrado e farei tudo para, juntamente com os quadros do banco, transformar o Banco de Brasília numa entidade que orgulha todos os brasilienses.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Passaremos à arguição que os Deputados titulares da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças farão ao Sr. Abdon Henrique de Araújo.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, Sr. Abdon, é um prazer tê-lo aqui conosco nesta manhã para lhe darmos as boas-vindas e desafiá-lo a exercer essa tarefa nesta oportunidade que nos dará condições de aprofundar um pouco mais.

Aproveito para cumprimentar o *staff* bastante representativo do Banco de Brasília, essa instituição que representa muito para nós que estamos na vida pública e moramos nesta cidade.

O Banco de Brasília é uma das principais referências que Brasília tem a oferecer a sua população e também a outras populações. É um dos cartões postais de maior importância para nós, além de ser uma das últimas instituições públicas estaduais que sobreviveu ao tsunami neoliberal que atingiu muitas instituições. A



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	6

grande maioria das instituições financeiras públicas estaduais também foi utilizada com muitas outras finalidades, sem ser necessariamente a finalidade do interesse público e da instituição em si.

Quero, portanto, cumprimentar não somente a instituição, mas também o corpo de servidores que sustentaram essa instituição e lhe deram a devida eficiência e a probidade necessária para desenvolver o trabalho de cuidar, sobretudo, de recursos que não lhe pertence e prestar permanentemente conta aos órgãos de controle.

Sr. Presidente, se V.Exa. me permite, antes de fazer as minhas perguntas, eu gostaria de registrar – e farei isso na primeira pergunta – o meu reconhecimento ao Dr. Edmilson e também ao Jacques. Eu os conheço há muitos anos. Eu conheci o Jacques em uma subagência do Banco do Brasil no antigo prédio da Companhia de Financiamento da Produção. Eu era técnico, como ainda sou. Essa instituição hoje é Conab, não mais CFP. Conheci o Jacques atrás de um balcão, no caixa. Depois tive a oportunidade recentemente, em uma reunião com alguns colegas Parlamentares, de vê-lo apresentar a proposta de consultoria que o banco estava desenvolvendo.

Ele é uma pessoa que nos motiva enormemente. Às vezes, no primeiro momento, é uma pessoa dura, sempre com aquela cara do não, mas sempre aquela pessoa afetuosa, que vai construindo dentro do que é possível.

Quero, portanto, registrar aqui o meu mais profundo respeito a este companheiro, militante político, que, além de ser um técnico e uma pessoa aprovada, é um homem a quem presto o meu tributo, pois o reputo como de alta qualidade. O Abdon foi também administrador no Governo de Cristovam, foi administrador de Samambaia.

Conhecemos o Jacques em muitos frentes da vida pública sempre honrando sua tarefa. Lamento profundamente. É uma expressão que todos os colegas da minha bancada, que é referendada pela Deputada Arlete Sampaio, reconhece a sua pessoa para todos nós.

O BRB encerrou o primeiro semestre de 2012 com um lucro de R\$115.000.000,00 (cento e quinze milhões de reais). Esse número representa o maior lucro no primeiro semestre de toda a história do banco. Apresentou, ainda, um crescimento de 9,3% em seu patrimônio líquido, valor da ordem de R\$870.000.000,00 (oitocentos e setenta milhões de reais).

Essa fantástica recuperação merece ser creditada ao ex-Presidente Edmilson Gama da Silva, bem como ao ex-Presidente Jacques Pena. Entretanto, entendemos que a portabilidade bancária apresenta-se como grande desafio ao futuro gestor do BRB pela ameaça a um grande ativo: a carteira de servidores. Bancos como Caixa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	7

Econômica Federal e Banco do Brasil apresentam grandes diferenciais para atrair clientes, tais como juros diferenciados, isenções de taxas e descontos em serviços.

Quais são as ações planejadas para reter e atrair clientes? Até que ponto o BRB pode competir com as práticas dos grandes bancos sem prejudicar os excelentes resultados apresentados até o primeiro semestre?

A segunda questão é a seguinte: conforme determina a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2013, no art. 67, a Lei nº 4.895, de 2012, o agente financeiro oficial de fomento direcionará a sua política de concessão de empréstimos e financiamentos prioritariamente aos programas e projetos do Governo do Distrito Federal, especialmente aos que visem promover empreendimentos produtivos em todos os segmentos da economia de maior efeito multiplicador do emprego e da renda. Quais as áreas prioritárias de investimento social visando fomentar a geração com respectiva distribuição de renda para a população do Distrito Federal?

A terceira e última pergunta: Qual a compreensão que o eminente candidato a Presidente do Banco de Brasília tem sobre a proposta de expansão da instituição financeira BRB diante desse quadro de competitividade, esse quadro extremamente alvissareiro que vem se apresentando hoje, principalmente com as recentes medidas legislativas no sentido de fortalecer a previdência complementar no âmbito dos servidores públicos, que, portanto, gerará um montante de recursos considerável a ser aplicado no mercado financeiro com o devido acompanhamento daqueles que são *experts* na matéria de aplicações no mercado financeiro?

Sr. Presidente, são essas três questões que faço ao eminente candidato à Presidência do BRB.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Sr. Abdon Henrique de Araújo.

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Quanto à primeira pergunta, Deputado, “como manter essa clientela que o banco já possui?”, eu acredito que, sem fazer um bom investimento na área de informática, sem fazer um investimento preciso, nós não teremos condições de convencê-la, ou seja, iremos realmente perder os nossos clientes. Mas, pelo que conversamos com o Jacques, já tem um projeto de modernização nessa área de informática do banco. Nós pretendemos investir nisso. Com certeza, vamos convencer e vamos chamar a nossa clientela para continuar no BRB e, talvez, ampliá-la.

Qual é a segunda pergunta, por gentileza?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – A segunda pergunta é pertinente à Lei de Diretrizes Orçamentárias. O agente financeiro oficial de fomento direcionará a sua política de concessão de empréstimos e financiamento prioritariamente aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	8

programas e projetos do Governo do Distrito Federal, especialmente aos que visem promover empreendimentos produtivos em todos os segmentos da economia de maior efeito multiplicador de emprego e renda. Quais as áreas prioritárias de investimento, visando fomentar a geração, com a respectiva distribuição, de renda para a população?

O senhor poderia detalhar quais são as propostas que o senhor vislumbra para a instituição financeira BRB do ponto de vista do desenvolvimento econômico. Inclusive, recentemente, o senhor esteve à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Perfeito. Nós acreditamos que foi muito pequena a atuação do BRB nessa questão do desenvolvimento econômico, no que diz respeito à pessoa jurídica. Nós pretendemos, juntamente com toda a equipe, nos dirigir ao empresariado local e convencê-lo a fazer esse investimento no desenvolvimento econômico para, com isso, fazer crescer o desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

A terceira pergunta, desculpe-me, mas a caneta chegou atrasada e eu não...

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Não por isso. Eu repito com a maior satisfação.

A terceira pergunta é que já nos foi apresentado o potencial da expansão da rede BRB. Inclusive, não apenas na fronteira com o Entorno, mas até mesmo no Estado, sobretudo no Centro-Oeste, para poder o BRB se potencializar e conquistar o *status* de ser um dos agentes do FCO. Para isso, também se tornou relevante esse processo da expansão, que leva em conta esse novo espaço de natureza previdenciária que se abre no qual Brasília tem se tornado um mercado bastante apetitoso para as instituições financeiras, sobretudo nesse nicho que são os planos de complementação previdenciária. Agora, inclusive, o Governo federal e, provavelmente, o Governo do Distrito Federal devem dar prosseguimento nas suas esferas a esse novo nicho do mercado financeiro.

Como é que o senhor vislumbra essa política de expansão desse banco?

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – É lógico que é importante fazer esse desenvolvimento, Deputado. Nós tivemos lendo sobre esse projeto que, na gestão do Presidente Pena, foi iniciado e pretendemos dar segmento, com mais ênfase ainda, com todos os diretores do banco.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente; colegas da Comissão, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Wasny de Roure; nosso amigo e companheiro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	9

Abdon Henrique; Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio; senhores componentes do quadro do BRB presentes e demais pessoas, bom dia.

Eu não vou aqui fazer perguntas no sentido da economia porque me falta, talvez, um conhecimento maior. O Deputado Wasny de Roure e o Deputado Agaciél Maia são doutores em economia. Eu quero abordar temas do nosso dia a dia, da nossa vida.

Nós militamos aqui, chegamos a Brasília em 1958, acompanhamos a construção desta cidade, principalmente de Taguatinga. Conhecemos o Dr. Abdon Henrique, conforme sua palavra, lá na nossa cidade, nas suas empresas. Depois, como membro diretor da associação e, depois, na presidência. A campanha dele para presidência foi quase uma campanha para prefeito de cidade. Foi muito disputada. Nós lutamos muito, mas conseguimos uma vitória. E a experiência que ele citou não é aquela experiência dos grandes, mas dos pequenos que fazem esta cidade crescer.

Eu gostaria de fazer uma comparação da questão do banco com o corpo humano. O que nos dá vida? O sangue. O sangue é vida. Tanto é que, na nossa formação religiosa, nós não comemos sangue, porque é proibido pela Bíblia. Então, sangue é vida. Sem sangue, a vida não tem como existir. Quando a pessoa está fraca, anêmica, passou por um acidente ou coisa parecida, do que ela precisa? Sangue. Por isso, nós temos os doadores de sangue e os bancos de sangue. A médica aqui, Dra. Arlete, sabe disso perfeitamente. Tem que haver esse socorro quando a pessoa entra convalescida num hospital, para que ela sobreviva.

Quanto ao empresário, principalmente ao pequeno empresário, o sangue é o dinheiro, o seu capital, o seu giro. Às vezes, quando ele mais precisa, o banco falha. O banco tem esse negócio. Eles falam que há essa parte do banco. Às vezes, na família, acontece um acidente, uma enfermidade, um acidente com veículos, que comprometem o patrimônio daquela família. Ela passa por um período de inadimplência e, quando o banco deveria socorrê-la, manda-a para o cartório, fecha tudo, manda-a para o Serasa, arrebenta-a e acaba de matá-la. Então, nesses momentos, o banco precisa ter uma sensibilidade social.

Infelizmente, não vou dizer que o presidente do BRB pode fazer milagres, porque essa é uma orientação do próprio Banco Central. Então, o que eu vejo é o seguinte: geralmente, o grande empresário não precisa de tanto, porque ele já impõe as suas condições, mas ao micro, ao pequeno empresário e à pessoa física – falei em acidente, doença, uma coisa na família que abala toda a economia da pessoa –, às vezes, falta um socorro nessa hora.

Essa é uma visão difícil de ser executada porque há normas pesadas, mas é isso que acontece. É isso que acontece. Principalmente hoje, quando o sistema eletrônico toma conta dos bancos. Antigamente, a pessoa ia ao gerente, batia um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	10

papinho com ele, e o gerente, às vezes, conseguia resolver, segurar uma coisa... Hoje, não. Hoje é tudo na base do computador. Chegou, acabou e não tem que conversar mais. A situação é essa.

Eu estou dizendo isso porque eu conheço o Abdon e já falei sobre a origem dele. E eu conheço a maioria dos companheiros do BRB. Eu acho que o nosso banco, que nós defendemos muito, surgiu lá na proposta da Associação Comercial do Distrito Federal em 64, ainda no Governo Castelo Branco. Foi feito um pedido para que se constituísse um banco do Planalto aqui. Depois já saiu, em 66, a criação do BRB e a sua implantação em 67, começando com três agências: a 101, aqui no centro, a 102, na W3 Sul, e a 3, em Taguatinga. Foram meus vizinhos de parede lá em Taguatinga.

Então, o que ocorre hoje é que nós já tínhamos um grande número de agências e, quanto a essa colocação do Deputado Wasny de Roure sobre a expansão da rede, hoje nós podemos dizer que o BRB tem sido muito atencioso nos pedidos. Nosso Presidente, que deixa o cargo, Jacques Pena – também comungo com as palavras do Deputado Wasny de Roure, quando disse que se trata de um grande amigo, grande companheiro – nos ligou agora. A última agência lá da Praça do DI, em Taguatinga – onde nós estivemos presentes –, é uma visão muito importante para um setor de economia muito forte na cidade.

Então, a nossa pergunta é a seguinte: eu acho que tem de direcionar uma política nesse sentido. Não é analisar, pura e secamente, o saldo bancário ou a falta do caixa naquele momento. Às vezes, um pouquinho de tolerância salva vidas. Muitas pessoas vão à falência por, às vezes, incompreensão e intolerância do sistema bancário.

Por outro lado, quero dizer o seguinte: não há coisa melhor, no mundo, do que juros. Jesus, na parábola dos dez talentos, já dizia que você deveria ter dado esses dez talentos ao banqueiro, para render juros. Então, juros é uma coisa que sempre fez parte da história da humanidade.

Abdon, quero dizer a você, como um conhecedor que sou da sua vida, do seu desenvolvimento, da sua capacidade de trabalho: eu tenho certeza de que você fará uma boa gestão à frente do BRB, afiliado a esse grande corpo de técnicos e de pessoas altamente conhecedoras do sistema, que conhecem de internet, então é uma política de governo que você irá, sem dúvida nenhuma, adotar.

Mas eu acho que o BRB deveria olhar mais para o micro e pequeno empresário de Brasília, para o empreendedor. Esse campo está precisando de muito apoio. Infelizmente, Deputado Agaciel Maia, a gente acompanha a história do banco, na época em que havia o Fundef, saíam alguns milhões, duas ou três empresas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	11

fortes pegavam 90% do dinheiro. Juro subsidiado. E o resto sobrava para dividir com a periferia, quando sobrava alguma coisa.

Então, que seja feita uma política mais abrangente, sem privilégios de grupos, porque, infelizmente, os grandes grupos dominam os interesses. Quando há recursos nos bancos, eles são os grandes tomadores. E o banco não gosta de ter risco. Banco não quer ter risco. Então, é desse jeito que eu vejo essa situação. Dessa maneira.

Por isso, a minha pergunta é esta: se a sua política, junto ao BRB, evidentemente com a sua diretoria, de homens bem experientes, terá uma visão mais voltada para as micro e pequenas empresas e também para a pessoa física, e se terá um pouco também de cautela, porque, conforme eu falei, muitas vezes um acidente na família torna uma pessoa inadimplente. Então, nessa hora, deveria o banco também dar uma oportunidade ou injetar o sangue que essa pessoa precisa, naquele momento, para recuperar aquele corpo, torná-lo sadio e dar resultado. Ou matá-lo. Tem matado muita gente. É preciso que tenhamos isso em cunho. É um banco que nós admiramos.

O BRB, Abdon, é um patrimônio de Brasília. Considero o BRB um patrimônio da nossa cidade, ele é intocável. Nós passamos alguns sustos nos tempos em que se comentava muito a venda do BRB para a Caixa Econômica ou para o Banco do Brasil. Quando o Sr. Pena foi sabatinado, ele era originário do Banco do Brasil, perguntei a ele se não estava sendo colocado ali para preparar o BRB para ser passado para o Banco do Brasil. Uma das coisas que nós defendemos é que o BRB seja de Brasília. E aqui podemos verificar, o Deputado Wasny de Roure já declarou isso, que, na história do BRB, ele teve um lucro razoavelmente importante dentro do contexto bancário, com 115 milhões de lucros no semestre. Isso demonstra uma boa gestão, uma boa linha política que o banco está tocando.

Espero que você continue com um banco no azul, dando bastante resultado, e que esses resultados não se concentrem apenas nos grandes investimentos, mas que também olhe para o pequeno. Brasília precisa do lado social, Brasília passa por desemprego em massa. Há pessoas não muito preparadas, mas que dependem da economia local para sobreviver. E temos que ter esse carinho, esse crédito pessoal, esse crédito para o micro, para o pequeno, para o empreendedor. Eles devem ser vistos com muito carinho pelo nosso banco, porque eles têm compromisso com a nossa cidade.

Essas são as minhas palavras. Comungo com as palavras do Deputado Wasny de Roure sobre o nosso companheiro Jacques Pena. Mas a política tem disso. O cargo é do Governador e ele traça a política que for conveniente à linha política do governo. Tenho certeza de que o Abdon, grande amigo, grande companheiro, vai desempenhar a contento a sua missão. Sem dúvida nenhuma, nós queremos te

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião		Página	
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB		12	

parabenizar a cada semestre pelo relatório que você vai apresentar de resultado positivo do nosso BRB.

Era o que eu tinha a falar, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Sr. Abdon.

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Muito obrigado, Deputado Benedito Domingos.

Banco tem que dar lucro, tem que ganhar dinheiro, mas não é somente isso, banco tem responsabilidade social, principalmente quando é um banco do governo. Deputado Benedito Domingos, pode ficar certo disso, em toda minha vida sempre pautei pela questão social. Com certeza, toda a diretoria do banco também pensa assim. E nós iremos buscar, justamente nesse segmento ao qual não se dá muita importância, que é o segmento do pequeno e do micro empresário, essa clientela para fazer crescer também o banco e prestar um serviço social à nossa sociedade.

Sobre a questão da privatização, Deputado, não consigo nem pensar nisso, porque o Banco de Brasília é uma conquista da população da cidade. Seria um grande retrocesso. Eu diria até que se, por acaso, pensarem nisso, eu prefiro sair do banco, porque não quero manchar a minha ficha de trabalho, a minha vida, numa gestão num banco que seja privatizado sob a minha responsabilidade como presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Quero saudá-lo nesta manhã, Deputado Agaciel Maia, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, assim como saúdo meus companheiros de Comissão, Deputado Wasny de Roure, Deputado Benedito Domingos e, obviamente, o candidato à Presidência do Banco de Brasília, Sr. Abdon Henrique. Aproveito para saudar todos os técnicos da Casa, imprensa e todo o *staff* do BRB que hoje comparece a esta sabatina.

Quero dizer, com alegria, que nos sentimos importantes com a Câmara dando contribuição nesse processo. Propiciar essa sabatina é um instrumento importante de fiscalização nas prerrogativas do Legislativo.

Para ser bem objetivo, eu gostaria de já encaminhar as perguntas ao Abdon, por quem temos o maior respeito e a maior consideração devido à sua figura e à sua história no Distrito Federal, tanto como empresário quanto como gestor público.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	13

V.Exa. recentemente esteve à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico – inclusive nas suas exposições iniciais, fez menção a isso.

Hoje temos diversos desafios no Distrito Federal. Um deles é do ponto de vista da sustentabilidade, fugindo naturalmente da grande dependência financeira que temos com a União. Temos alguns dados que apontam que, recentemente, pela primeira vez, o setor privado emprega mais do que o setor público. É necessário cada vez mais trabalhar e atrair investimentos para o Distrito Federal. Eu gostaria que o senhor discorresse sobre o seu pensamento para atrair esses investimentos, passando inclusive pela questão de incentivos fiscais, de subsídios e da própria capitalização do banco, se for o caso, se for interessante. Eu gostaria que o senhor discorresse sobre a relação de como atrair investimentos para o Distrito Federal, para que tenhamos sustentabilidade e dependamos cada vez menos dos recursos e repasses da União ou mesmo da relação direta com o servidor público.

V.Exa. também comentou, em sua explanação, sobre dois projetos que o senhor deixou prontos quando estava na Secretaria de Desenvolvimento Econômico: o do centro financeiro e o da cidade aeroportuária. Esses dois projetos, além de grande possibilidade de investimentos no Distrito Federal, têm um caráter descentralizado, visto que as indicações não são para o centro do Distrito Federal – no caso, para Brasília, Plano Piloto ou adjacências –, são projetos que têm uma dimensão mais descentralizada.

Na Lei Orgânica do Distrito Federal há diversos elementos que indicam que o Estado, seja pelo seu orçamento, seja pelas suas ações de políticas públicas, deve trabalhar a descentralização com vistas a diminuir as desigualdades entre as cidades. Sempre digo que a autoridade pública sempre tem a tendência de olhar para onde Brasília cresceu, para onde o Distrito Federal cresceu, mas pouco olha para onde o Distrito Federal pode crescer. Nesse sentido, eu gostaria de perguntar se o senhor entende o BRB como um agente para propiciar o desenvolvimento regional das cidades mais afastadas do Distrito Federal, daqueles lugares onde o Estado ainda não tem uma presença tão firme quanto outros, sobretudo nessa linha de investimentos. Essa seria a segunda pergunta.

Por fim, minha terceira pergunta é sobre economia – tema que não deixo passar aqui na Câmara Legislativa – relacionada com a questão cultural. Em breve receberemos nesta Casa uma lei de incentivo à cultura, que trata de renúncia fiscal revestida para investimentos na cultura local. A economia criativa, como gostamos de chamar, tem sido um ramo poderosíssimo para aqueles que estudam economia mundo afora. Pegando a grande economia norte-americana, a indústria do entretenimento, que seria apenas uma vertente da economia criativa, já é o segundo PIB dos Estados Unidos. O Banco de Brasília já tem atuação em outros segmentos de patrocínios – como, por exemplo, o esporte, com o apoio ao time de basquete de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	14

Brasília, que tem demonstrado, pelo menos a meu ver, uma importante exposição da marca. O BRB está expondo a sua marca Brasil afora. Isso tem sido muito importante para a imagem do banco. Nessa visão de incentivos, eu queria ver com V.Exa. como se pode trabalhar, dentro da Lei de Incentivo à Cultura, a participação do Banco de Brasília nesse fomento da questão cultural do Distrito Federal.

Estamos às vésperas da Copa do Mundo, da Copa das Confederações. Além da monumentalidade de Brasília, da arte exposta nos monumentos de Niemeyer, temos uma cultura muito rica justamente por termos recebido, ao longo da história do Distrito Federal e de Brasília, diversos elementos culturais, uma cidade em que você encontra desde a cultura gaúcha – no Centro de Tradição Gaúcha, que existe aqui – ao repente do Nordeste. Enfim, temos aqui um grande balaio, com todos esses elementos. Quero saber se o banco pode contribuir para a manutenção, o fomento e a melhoria da produção cultural e artística do Distrito Federal.

Seriam essas as nossas perguntas, Sr. Presidente e Sr. Abdon.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Sr. Abdon.

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Muito obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

A questão de atração de investimento é muito importante para Brasília. V.Exa. foi muito feliz quando falou da questão da nossa dependência do fundo constitucional. A sociedade de Brasília e o nosso Governo têm que se preocupar muito com isso. Ou nós começamos, a partir de agora, com uma política de Governo – não só política bancária, mas uma política de Governo – para pensar nisso, ou podemos, a qualquer momento, sofrer as consequências drásticas de uma ação, caso esse fundo venha a faltar. Temos que tomar muito cuidado. Isso é muito importante. O Governador Agnelo Queiroz tem demonstrado preocupação nesse sentido e tem trabalhado muito para que Brasília se torne independente do Governo Federal.

A cidade aeroportuária e o centro financeiro já fazem parte desse projeto de longo prazo, mas, com certeza, pela posição geográfica de Brasília e pela facilidade que temos de comunicação com outros estados, nós podemos transformar projetos dessa natureza em grandes alavancadores de recursos para o Distrito Federal.

O jargão popular diz o seguinte: o povo também quer diversão e arte. Faz parte da vida. E o BRB, como eu disse antes, tem que se voltar para o lado social e para o lado cultural. Com certeza, juntamente com a Secretaria de Cultura, o próprio Governo, como um todo, vai desenvolver alguns trabalhos para que a questão da cultura seja privilegiada também pelo banco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	15

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Para fechar as perguntas dos membros titulares desta comissão, tenho um panfleto distribuído pelo Sindicato dos Bancários de Brasília. Eu gostaria apenas de abrir aspas para ler um parágrafo: “O banco vem seguindo, desde a posse de Agnelo, uma trajetória correta de resgate de sua capacidade, fazendo os investimentos necessários, propondo soluções criativas para a sua clientela e implementando uma política de pessoal justa, dialogando constantemente com o Sindicato dos Bancários, representante desse corpo funcional, visando torná-lo competitivo e perene.

Então, existe – e é raro – o reconhecimento do sindicato e dos servidores sobre o papel preponderante e importante que o Governador Agnelo vem exercendo à frente do BRB.

Uma das perguntas que eu iria fazer o Deputado Benedito comentou e V.Exa. respondeu: se pensaria ou não em privatizar o banco. Então, essa resposta já foi dada por V.Exa. de maneira incisiva, dizendo não. Porque a maioria dos bancos estaduais sofreu um processo de definhamento, que, na realidade, era um processo planejado, em que se colocavam diretores dentro desses bancos estaduais exatamente para atrofiar os bancos e depois vendê-los a preço de banana para instituições bancárias internacionais. Então, tendo o BRB se salvado daquela onda neoliberal que entregou muitos bancos brasileiros a preço de banana a instituições financeiras internacionais, já nos conforta a posição de V.Exa., de maneira incisiva, ao dizer que ninguém vai mexer no Banco de Brasília. É o Banco de Brasília, portanto, um banco que tem um excelente quadro de servidores. Nele tenho muitos amigos, muitos estudaram comigo, fizeram universidade comigo. Temos aqui pessoas da diretoria da mais alta capacidade, que vêm da época do Edmilson, a Liane e tantos outros que fazem parte de um quadro extremamente capacitado dentro do mercado financeiro nacional. Portanto, esse é um comentário preliminar.

Sabemos que o banco hoje é uma das coisas mais sensíveis a qualquer tipo de boato. Se sai um boato de que o banco tem isso ou aquilo, necessariamente, ele não sobrevive porque, de maneira veloz e célere, correm todos os investidores daquele banco e o banco finda, ficando muito sensível ao problema de boatos de mercado.

Sabemos que o BRB passou por uma utilização política, inclusive com papéis podres, que resultou num prejuízo de R\$ 133.9 milhões de reais. A primeira pergunta que faço a V.Exa. é que tipo de mecanismo V.Exa. vai adotar para que ações políticas ou tecnicamente injustificáveis não venham a afetar a credibilidade do banco? Essa é a primeira pergunta que eu gostaria que V.Exa. respondesse.

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Olhe, Deputado, contando com o corpo técnico e também pelo conhecimento de vida que temos, iremos, imediatamente, identificar essas propostas que eu considero indecentes. Se alguém quiser fazer isso,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	16

não terá apoio de forma alguma, venha de onde vier, sob a gestão minha, se, por acaso, V.Exas. permitirem que eu vá para o Banco de Brasília. Sobre a questão do comentário do panfleto do sindicato, eu continuo sendo do Governo Agnelo. Então, se o banco já vinha tendo um bom relacionamento com o setor sindicalista, bom. Comigo vai continuar a mesma coisa, porque eu continuo fazendo parte do mesmo Governo, o Governo Agnelo, e sigo, como sempre segui, as orientações do Governo.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O eminente Secretário tem, pelo seu currículo e pelas realizações por onde tem passado, uma fama de ser uma espécie de sortudo, como muitos gostam de comentar, de Midas, aonde V.Exa. vai as coisas dão certo. O senhor, como Secretário do Desenvolvimento Econômico, está com o Programa Ideas. Como o senhor pode, no BRB, contribuir para a implementação desse programa que está gestado dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico?

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – É lógico que, se o projeto de lei foi gestado dentro da Secretaria, ele vai ter todo o apoio dentro do BRB. Se por acaso eu for para lá, nós iremos dar total apoio e iremos fazer de tudo para que esse projeto venha contribuir para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Sabemos que o BRB está sendo capitalizado fortemente. Temos, na economia do Distrito Federal – a maioria dos processos tramita pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico –, além do Fundo Constitucional, que ontem eu tive a oportunidade, numa solenidade, de defender, porque a maioria das pessoas que atacam o Fundo Constitucional de Brasília esquecem que não temos o Fundo de Participação dos Municípios, o famoso FPM, porque, se o tivéssemos, São Sebastião, Brazlândia, Taguatinga, cada um teria um percentual a receber desse fundo.

E Brasília, como Capital e hoje com dois milhões e seiscentos mil habitantes, e com praticamente um milhão e meio no Entorno, dão quatro milhões e cem, praticamente é a terceira maior cidade do Brasil. Teríamos talvez um Fundo de Participação dos Municípios – ainda não calculei – compatível com o tão atacado Fundo Constitucional.

Mas a importância que se tem na organização do Governador Agnelo nesse sistema de economia é principalmente criar condições legais para, pela primeira vez, recebermos o dinheiro do PAC. Estamos recebendo dois bilhões e duzentos do PAC. Pela primeira vez, Brasília está recebendo dinheiro do Programa de Aceleração do Crescimento, criado pelo Governo Lula. Não recebia antes por falta de organização administrativa.

Sabemos da importância que têm esses dez bilhões do Fundo Constitucional mais esse dinheiro do PAC. Quando se discutem essas duas participações, sabemos

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA	NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	17

que são praticamente, em 2013, treze bilhões de reais que vão circular dentro da economia de Brasília.

Eu estava até brincando com o Deputado Olair Francisco. Estávamos discutindo e eu disse que esse fundo é tão importante, porque ele permite, inclusive, Deputado Olair Francisco, que V.Exa. venda mais sapatos. Ele é dono de uma rede de calçados e, quanto mais dinheiro estiver circulando no mercado, mais vendas se farão. A indústria vai ter que produzir mais. Então, cria-se esse ciclo virtuoso do desenvolvimento.

A última pergunta. O BRB está sendo capitalizado fortemente por toda essa corrente, essa quantidade de dinheiro que circula em Brasília. Ele vai ter condições de aplicar esse recurso para o desenvolvimento de Brasília especificamente? V.Exa. tem algumas coisas em mente que possam desenvolver? Aplicar esse dinheiro para que ele retorne em termos de melhoria da qualidade de vida da população?

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Deputado, o senhor falou muito bem. Não se pode pensar Brasília somente no quadrilátero, somente aqui – Plano Piloto e as nossas demais cidades. A nossa realidade com a região do Entorno é muito preocupante. Ou Brasília entende que temos que tratar esse assunto conjuntamente ou a pressão social, os problemas sociais vão continuar muito grandes em Brasília.

Então, é importante que, com esse fundo, a gente possa direcionar alguns recursos para que possam ser distribuídos, para que possam ser aplicados nessas regiões e para que a pressão social de Brasília diminua.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, se V.Exa. me permitir, nesta oportunidade, Sr. Abdon, eu queria fazer uma colocação. Nós temos essa questão de oportunidade.

Um dos avanços que mais tem impressionado é a rede de conveniência. Não sei o quanto esse avanço representa no numerário da lucratividade do BBB, mas o considero de uma presença não apenas de caráter publicitário, mas uma presença e uma interface com a população, principalmente a mais carente, que tem normalmente um custo na sua interação com o banco um pouco maior.

A rede de conveniência que o BRB conta hoje – me parece – com mais de duzentas unidades. Inclusive, nós fizemos recentemente uma audiência pública sobre elas aqui na Câmara. Diga-se de passagem, a rede de conveniência nasceu no Governo do nosso querido Cristovam Buarque. Quando surgiu essa primeira unidade, acho que alguns aqui se lembram, era bem precário o processo normativo do Banco Central. O próprio pessoal do Banco Central que esteve aqui na ocasião relatou essa contribuição, que depois teve outras nuances e outros detalhes. No caso do Distrito Federal, a rede de conveniência patrocinou a aproximação muito estreita – eu até gostaria de fazer hoje no plenário esse registro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	18

Primeiro, a rede está para ser reforçada com o sistema da bilhetagem única, a recarga. Até estava mostrando aqui ao Presidente que são dois típicos cartões que têm temas da cidade e que, na rede de conveniência, eles vão poder carregar e, conseqüentemente, aproxima o sistema da bilhetagem do BRB.

Outra iniciativa – eu fui a pessoa que fiz esse contato no DFTrans, e o pessoal do BRB esteve presente. Quero lamentar a Deputada Arlete Sampaio não ter estado aqui, pois outra iniciativa é mérito da gestão da Sedest, com o Secretário Daniel, Deputado Agaciel Maia, é a presença da rede de conveniência nos treze restaurantes do GDF, Deputado Benedito Domingos. Isso naturalmente vai trazer uma aproximação com esse público, que, a princípio, pode ser até um pouco onerosos do ponto de vista da relação e das tratativas no sistema financeiro, mas dá um reforço muito grande a esse papel social do BRB, além de muita capilaridade e publicidade.

Eu gostaria de deixar aqui registrado, Sr. Presidente, um apelo para que essa direção que está sendo reconstruída dê continuidade a esse projeto, que eu considero extremamente relevante para a nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, muito obrigado pelo espaço.

Na realidade, foi cumprido o rito de que primeiro os titulares e depois os suplentes têm direito ao uso da palavra.

Na condição de suplente e na posição de deputado e cliente do BRB desde 1985, portanto, usuário do banco cidadão e que gosta do banco. Sou integrante da bancada do BRB aqui na Câmara e tendo participado das duas outras sabatinas, tanto do Edmilson quanto do Jacques, quero dizer também que o Abdon é meu amigo. Considero-o um amigo pessoal. Portanto, o que eu falar aqui é a fala para um amigo.

Quero lhe dizer, primeiro, que tens uma carga muito pesada. Você está pegando num 4x4, se formos ver isso. Os tempos de todos são importantes para ganhar a corrida. Então, você está pegando o bastão de quem vem correndo bastante.

O Edmilson fez um bom trabalho e o Jacques também vinha fazendo um bom trabalho. A sua missão agora é manter no mesmo nível e, logicamente, ultrapassar o trabalho que vinha sendo feito.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	19

Eu acho que os dois que antecederam o Sr. Abdon – tenho certeza de que não será diferente com ele – basearam suas gestões na técnica. Essa é a primeira questão que eu queria colocar. Eu gostaria de pedir ao Sr. Abdon, sabatinado aqui, que continue enviando à Câmara Legislativa do Distrito Federal os relatórios do banco, assim como seus dois antecessores faziam.

A outra coisa é que o BRB tem um plano estratégico em curso. Está sendo implantado, foi trabalhado, tem todo um processo que vem sendo colocado. O pedido é para que esse plano estratégico seja seguido, logicamente, revisitando sempre nos modelos colocados, mas que ele seja seguido, porque os indicadores são muito interessantes. Os indicadores que têm sido colocados, a partir de um planejamento feito, têm sido extremamente interessantes, e o lucro do banco mostra isso.

O produto do banco é dinheiro. Ele vende dinheiro. É uma mercadoria difícil de vender. Não é fácil vender, não. Há muitos concorrentes no mercado. O lucro do banco, por ser um banco público, além de ser recurso, dinheiro, tem também a parte social para essa cidade. Essa é a primeira coisa.

Eu gostaria, Abdon, na sua situação de pré-presidente, de lhe fazer uma sugestão e lhe perguntar sobre o microcrédito, porque as gestões precisam levar em consideração a questão filosófica da orientação de governo. Temos um governo progressista. Então, precisa ter ação, um caminho que mostre, logicamente, esse processo, e aí, microcrédito é uma questão fundamental dentro do nosso governo, não é? Eu queria ver isso.

A segunda questão é com relação à conversa que eu já tive no banco sobre dois aspectos fundamentais. Um aspecto é a acessibilidade. A sugestão é que consigamos trabalhar a acessibilidade como um foco do banco, para que o banco dê exemplo a Brasília e ao País nessa questão. As pesquisas mostram – é algo concreto – que 20% da população do Distrito Federal, que 20% da população do Brasil tem algum tipo de deficiência. Então, vamos trabalhar essa questão de acessibilidade. Apresentei até uma sugestão de criar uma agência modelo acessível. Temos defendido na Casa, na Câmara e na política. É uma questão focal do nosso governo.

O segundo aspecto é o respeito à pessoa idosa. Que o banco dê o exemplo nessa questão e tenha agências preparadas e todo o funcionalismo preparado para ter, no idoso, um cliente, porque ele é um cliente importante para o banco. Ele movimenta, efetivamente. É um cliente importante. Que o banco dê exemplo para o resto do Brasil, tendo o bem-estar dentro do plano estratégico como um objetivo estratégico do banco. O bem-estar para dentro, quer dizer, para quem trabalha, mas também o bem-estar para fora, para o cliente do BRB.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	20

Então: microcrédito, acessibilidade e bem-estar, levando em consideração um plano estratégico de gestão competente e clara. Daí, ficamos tranquilos, porque quando se tem um plano, tem-se a execução do plano ou não. Dessa forma, fica fácil para quem vai fiscalizar. Eu estou bem tranquilo nesse sentido.

Por último, eu gostaria de, mais uma vez, reforçar a importância muito grande de investimentos em TI. Uma instituição bancária só se estabelece nesse mundo que está vivendo o século XXI se priorizar os investimentos em tecnologia da informação. Sei que está em curso no BRB um processo de total reformulação, e não se pode tirar o pé do acelerador por nem um minuto. Aliás, nem um segundo, porque se tirar um segundo, esse segundo, nos tempos da tecnologia da informação, significa milhares de quilômetros físicos que nós perdemos.

Então, eu queria fazer estas quatro observações. A primeira, no sentido filosófico de orientação de Governo na questão da responsabilidade social do microcrédito, buscando o pequeno empreendedor, o pequeno empresário, o empreendedor individual, todo o processo como uma política básica; a questão da acessibilidade, levando o bem-estar a pessoas idosas e a pessoas com deficiências; Tecnologia da Informação, mantendo pé fundo no acelerador, com força mesmo, e, como pano de fundo de tudo isso, uma gestão profissionalizada, que eu tenho certeza absoluta de que é o que está acontecendo hoje no Banco de Brasília.

Era isso.

SR. ABDON HENRIQUE DE ARAÚJO – Bem, Deputado, muito obrigado.

É lógico que, quanto a essas questões sociais, é um programa de governo, e o BRB está inserido nele, porque é um banco de governo. Então, nós iremos, com certeza, não só dar continuidade ao trabalho que já vem sendo feito, como também iremos, com certeza, ampliar, depois que chegarmos ao banco, juntamente com toda a equipe, esses benefícios para que essa marca, que é a marca do Governo Agnelo, seja efetivada, tanto na questão do microcrédito, como na questão da acessibilidade e na questão do idoso.

Sobre a questão da informática, Deputado, logo no início da nossa conversa, já colocamos esse ponto com prioritário. Ou se faz isso, como o senhor falou, ou o nosso banco vai perder completamente a competitividade nesse mundo agressivo que é o mundo financeiro.

DEPUTADO JOE VALLE – Só mais uma complementação: dentro disso, que é a política do governo – e precisamos enxergar, na prática, o discurso, e aí a recomendação, logicamente –, a questão da integração das políticas. O meu Presidente acabou de falar sobre integrar o Banco de Brasília à política do desenvolvimento do Distrito Federal, desenvolvimento econômico, social e ambiental. Esse tripé da sustentabilidade, essa coisa do desafio dessa política, dessa corrida, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	21

qual já me referi, 4X4, tendo como trajeto a colocação da busca da sustentabilidade pela sociedade. Essa é uma lógica importante, porque o BRB é um dos tripés do desenvolvimento econômico do nosso Distrito Federal.

Então, eu vejo como uma responsabilidade gigantesca e uma confiança extremamente grande do Governador. Portanto, pegar esse bastão depois dos dois que passaram é uma responsabilidade, e eu tenho certeza absoluta de que você vai dar conta de manter os mesmos padrões, porque quem passou por lá entendeu que precisávamos de políticas de longo prazo para o curto prazo da política.

O plano do BRB não é para o soluçõ mandatário, o plano não é e não deve ser. Ele deve ter plano para longo prazo, em que a equipe que está lá, que é uma equipe da casa, que é uma equipe permanente – e deve ser colocado dessa forma no nosso entendimento –, tenha condição de trabalhar dez anos, vinte anos. Precisamos de planos para longo prazo. Nós não podemos, não devemos, é impeditivo governar com planos para curtos prazos. Os planos precisam ser feitos para longos prazos. As instituições são permanentes; os mandatos são transitórios.

Então, eu vejo essa lógica como uma lógica que já foi pensada e já foi colocada no BRB. Eu fico bem tranquilo com isso até porque conheço o seu trabalho, conheço a sua habilidade de articular, de trabalhar e de manter as coisas, como disse o nosso Presidente, com o seu toque de Midas.

SR. ADBON HENRIQUE DE ARAÚJO – A despeito disso, Deputado, eu gostaria de fazer um comentário. O Deputado Agaciel Maia disse que algumas pessoas me consideram um Midas, o rei que tudo que tocava se tornava ouro. É uma afirmação que eu não acho assim. Se me disserem que eu sou e significo trabalho, eu aceito, meu nome é trabalho. Tudo o que eu fiz na minha vida foi com muito trabalho. Se conseguimos transformar alguma coisa em ouro foi com muito trabalho; muito trabalho e compartilhamento com aqueles que trabalharam comigo, porque, sozinho, não conseguimos nada.

Eu sei perfeitamente da responsabilidade que o Governador Agnelo está colocando em minhas mãos e não temo assumi-la, justamente porque estou seguro da minha condição de trabalhador. Tenho certeza também de que o quadro técnico do BRB pensa da mesma forma. Nós estaremos, sim, trabalhando todos juntos para dar este toque de Midas no banco, mas com muito trabalho.

Outra coisa em que eu acredito muito é que, se deixarmos, cairá sobre nós sempre a luz de Deus, que nos orienta e nos guia nesta vida. A sabedoria, a inteligência e, sobretudo, o discernimento sempre caem em quem trabalha, quem tem boa vontade, quem é honesto, quem é ético e quem quer fazer alguma coisa em nome Dele.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	22

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Muito bem. Deputado Joe Valle, em face da sua colocação, eu vou sair do plano abstrato do Midas para fazer a citação do ex-Presidente norte-americano Abraham Lincoln. Quando as pessoas falavam para ele "Presidente, o senhor é um homem de sorte", ele argumentava: "Quanto mais eu trabalho, mais sorte eu tenho".

Eu tenho a honra de passar a Presidência ao nobre Deputado Cláudio Abrantes, Vice-Presidente desta Comissão, para que eu possa, emitir o parecer ao Processo nº 26, de 2012, de autoria do Poder Executivo.

(Assume a Presidência o Deputado Cláudio Abrantes.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Discussão e votação do parecer ao Processo nº 26, de 2012, de autoria do Poder Executivo, que "encaminha à apreciação desta Casa de Leis, nos termos do art. 60, inciso XXXV, da Lei Orgânica do Distrito Federal, a indicação do Sr. Abdon Henrique de Araújo para ocupar o cargo de Presidente do Banco de Brasília – BRB".

Solicito ao Relator, Deputado Agaciel Maia, que emita parecer sobre a matéria.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Para emitir parecer.) – Sr. Presidente e Srs. Deputados, é o seguinte o parecer:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	23

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu até entendo que estamos diante de uma plateia de pessoas especializadas no mercado financeiro, sobretudo servidores que compõem o quadro do BRB. E, como já foi dito aqui por unanimidade nesta Mesa, são notoriamente conhecidos pela sua competência, compromisso e defesa intransigente do banco público.

Felicitó o eminente Secretário Abdon pelo compromisso firmado por ele de fazer a defesa e intransigência de um banco público. Desejo a ele absoluta sabedoria. As palavras finais de seu discurso, cabe aqui registrar, mostram um homem que tem uma trajetória bastante identificada com o Distrito Federal, sobretudo na administração pública, que tem disposição de aprender e ter o exercício de uma instituição financeira que, pela primeira vez, está assumindo. Quero desejar a ele pleno êxito.

Rogo aos servidores que acompanhem e estejam bem próximos para que os procedimentos adotados sejam exitosos e venham a fortalecer o banco e dar continuidade a esse processo de retomada da instituição, como foi o desejo daqueles que a fundaram.

Portanto, Abdon, pela responsabilidade de conhecê-lo e pela amizade de muitos anos, desejo que a sua função logre êxito e que você seja um defensor inatacável do interesse público e da instituição.

No mais, sabedoria e paciência para superar as dificuldades. Desejo aos servidores êxito nesse projeto e que nós, depois, possamos olhar para trás e verificarmos que valeu a pena. Esse é o meu desejo mais profundo do meu coração para todos e para Brasília, sobretudo.

Eu tenho dito, Deputado Agaciel Maia, que Brasília não tem o direito de errar a segunda vez. Portanto, estou aqui para apoiar no que estiver ao nosso alcance.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, meu caro amigo Abdon, eu fico feliz de ver que as nossas cidades estão tendo espaço no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	24

Antigamente, conhecíamos os presidentes que vinham quase todos de outros estados. Assumia o Governador e vinham pessoas do Rio Grande do Sul, da Bahia e de outros Estados para ocupar os cargos mais importantes da nossa Capital. E hoje eu vejo que, dentro desse espírito democrático que reina no governo comprometido com o social, a pessoa que teve uma origem empresarial, não de uma grande empresa, mas de uma empresa pequena, logrando paulatinamente cargos e chegando hoje à presidência de um banco tão importante como o BRB. Um banco que tem o privilégio de ter as melhores clientelas do Brasil, que são os nossos servidores do Distrito Federal.

Quando falávamos, dentro da linha do que o Deputado Joe Valle, da questão dos microcréditos e de atender os pequenos, eu gostaria de contar uma história. Quando eu era Vice-Governador, em um dos governos itinerantes que o Roriz fazia, estivemos na Ceilândia e um cidadão, já idoso, procurou-me na instalação do meu gabinete e disse: "Eu vim aqui, mas não quero um emprego, porque eu não tenho mais idade. Eu precisava de um capital de giro". Eu disse a ele que teria que procurar a Caixa Econômica Federal ou o BRB. E perguntei a ele por que ele precisava de um capital de giro. Ele disse: "Eu preciso de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais). Meu vizinho vende um carrinho de pipoca ao preço de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais). Se eu comprar o carrinho, eu vou vender pipoca na porta do colégio e vai me dar uma renda de R\$ 100,00 (cem reais) a R\$150,00 (cento e cinquenta reais) por mês. Eu já ganho um salário mínimo de aposentado e vai melhorar o nível de vida da minha família". Eu disse a ele: "Então, eu vou resolver o problema do senhor. O senhor não vai ao banco. Eu vou lhe dar esses R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) e o senhor vai comprar o seu carrinho". Então, são coisas tão pequenas.

Há poucos dias, eu também dei dinheiro a uma senhora para comprar uma máquina de costura a fim de que ela pudesse começar a trabalhar e ajudar na manutenção da sua família. Então, sobre essas pequenas coisas que eu reflito. Precisamos olhar mais para o social, para os pequenos que, às vezes, buscam coisas tão insignificantes no contexto econômico e político, mas que dão sobrevivência e dignidade.

Eu comentava com o nosso Presidente que nós, às vezes, vamos a alguma agência, não só do BRB, mas de qualquer outro banco, e fazemos a avaliação. Quem tem bom saldo? Aquele que sempre tem um copo d'água e um cafezinho na mesa do gerente para ele. Ele sempre se dá bem com o banco. Mas vamos olhar para os menores.

Eu espero que você, Abdon, seja bastante feliz na sua gestão. Que Deus o ilumine e que você faça uma política digna, respeitando todos os parâmetros da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	25

legislação bancária, mas também trabalhando um pouco, se possível, para melhorar mais esse atendimento aos pequenos. Era o que eu tinha a dizer.

Que Deus o ilumine e que você tenha bastante êxito, porque o seu êxito é o êxito do governo, do banco regional e de uma classe ou de um segmento da sociedade de Brasília que nunca tiveram oportunidade na máquina do Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Obrigado, Deputado Benedito Domingos.

Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não quero discutir. Eu só quero reforçar que a conclusão do meu parecer é pela aprovação do nome do Sr. Abdon para o cargo de Presidente do Banco de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Eu quero apenas saudar a chegada do Sr. Abdon e dizer que a linha adotada pelo banco no Governo Agnelo é extremamente satisfatória, visto o lucro recorde que tivemos recentemente. Mostra uma nova maneira de enxergar essa instituição financeira tão importante.

Desejo sorte para V.Sa. Desejo sorte, competência e trabalho – como já foi colocado aqui – na missão tão importante de conduzir essa instituição.

Continua em discussão. (Pausa.)

Não mais havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos Srs. Deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o parecer; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

RELATOR (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Sim.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sim. Acompanho o parecer do relator.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sim. Acompanho o voto do relator.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Esta Presidência vota "sim".

O parecer obteve 4 votos favoráveis. Houve uma ausência.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 10 2012	10h17	CEOF : 11ª Reunião Extraordinária AUDIÊNCIA PÚBLICA: Arguição do Presidente do BRB	26

Portanto, está aprovado, nos termos dos dispositivos legais, o nome – indicado pelo Governador do Distrito Federal – de Abdon Henrique de Araújo para o cargo de Presidente do Banco de Brasília – BRB.

Retorno a presidência dos trabalhos ao eminente Deputado, Presidente desta comissão, Deputado Agaciel Maia.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Antes de encerrar esta reunião, quero parabenizar o Sr. Abdon pelo fato de o seu nome ter sido aprovado pela unanimidade dos membros presentes nesta comissão.

Quero agradecer, em especial, a participação do Deputado Wasny de Roure, a do Deputado Benedito Domingos e a do Deputado Cláudio Abrantes. Agradeço ao Sr. Abdon por ter respondido a todas as perguntas nesta oitiva.

Desejo ao Sr. Abdon muito sucesso e que Deus o abençoe à frente dessa instituição tão importante para Brasília.

Quero agradecer também a participação do Deputado Joe Valle, que sempre está na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças participando da discussão de temas importantes para a cidade.

Quero agradecer a presença de todos os profissionais, servidores e técnicos da área de mercado de capitais, seja do Banco de Brasília ou não, que estão aqui presentes. Agradeço a presença de todos.

Declaro encerrada a presente audiência pública.

Muito obrigado.

(Levanta-se a audiência pública às 11h58min.)